



VIAGEM AO EXTREMISMO EM ÁFRICA: VIAS PARA O RECRUTAMENTO E DESVINCULAÇÃO

PNUD 2023

Foco

1. Analisar a **natureza em mutação e o panorama continental** do extremismo violento na África Subsaariana, bem como fazer o **balanço dos esforços para combater ou impedir a sua propagação** em África desde a publicação do primeiro relatório em 2017;
2. Analisar os **fatores determinantes, os pontos de inflexão e os aceleradores** que afetam a vulnerabilidade no recrutamento para grupos extremistas violentos, bem como as fontes de resiliência, acompanhando simultaneamente as **variações em relação às conclusões do primeiro relatório**.
3. Aprofundar a análise das **vias do extremismo**, com destaque para os fatores que desencadeiam a desvinculação e a desradicalização.
4. Reforçar ainda mais **a perspectiva de género**, uma dimensão frequentemente negligenciada na política e na programação no domínio P/CVE.

ABORDAGEM

- Concetualmente abordada através da **teoria da socialização política**, a abordagem de investigação subjacente postula que as vias de entrada e saída do extremismo violento são moldadas em relação ao mundo que o rodeia; através da exposição a outros sistemas de ideias, valores e crenças. O quadro permite, assim, **descobrir o "mapa do percurso" dos fatores críticos, impulsionadores e desencadeadores do processo de recrutamento e desvinculação.**
- Contando com 2 196 entrevistados em oito países, **cerca de três vezes mais do que no estudo de 2017**, em oito países (Burkina Faso, Camarões, Chade, Mali, Níger, Nigéria, Somália, Sudão), a investigação foi semelhante à *Viagem ao Extremismo* lançada em 2017: comparando ex-recrutas, bem como um grupo de referência de indivíduos que não tinham aderido a um grupo extremista violento, sobre potenciais fatores de extremismo violento, para testar uma série de hipóteses sobre fatores e "*pontos de viragem*" para o recrutamento de indivíduos.
- A investigação examina ainda as vias e os fatores que levam à **desvinculação**, bem como o "*ponto de viragem*" que leva os indivíduos a abandonar esses grupos, comparando ex-combatentes que se desvincularam voluntariamente, entregando-se ou solicitando amnistia, com os ex-combatentes que foram presos.
- Maior ênfase numa **abordagem baseada no género.**

PAÍSES EM FOCO: BURKINA FASO / CHADE / CAMARÕES / MALI/ NIGER / NIGÉRIA / SOMÁLIA / SUDÃO



VIAGEM AO EXTREMISMO EM ÁFRICA: VIAS PARA O RECRUTAMENTO E DESVINCULAÇÃO



Amostra demográfica

FIGURA 2 DISTRIBUIÇÃO DE INQUIRIDOS POR CATEGORIA E PAÍS DA RECOLHA DE DADOS

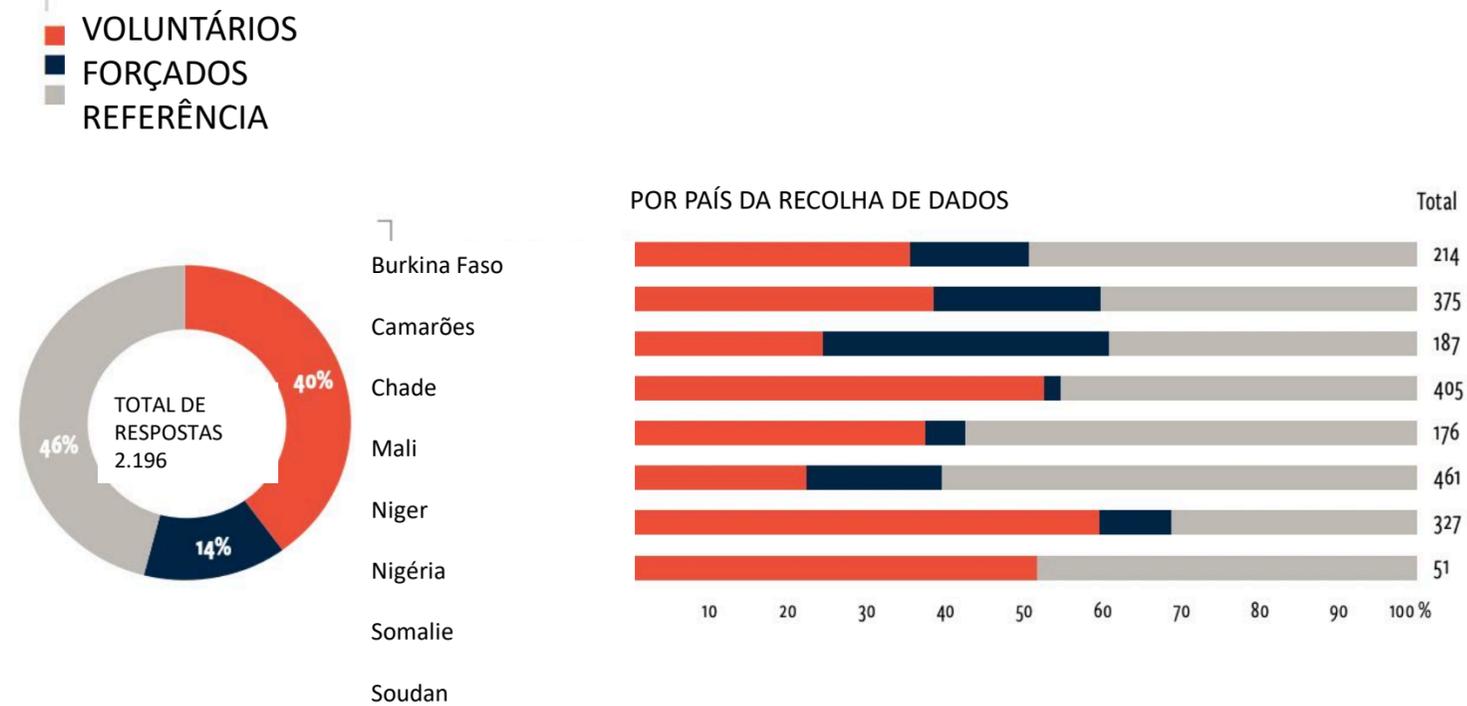


FIGURA 3 DISTRIBUIÇÃO POR IDADES DOS INQUIRIDOS POR CATEGORIA

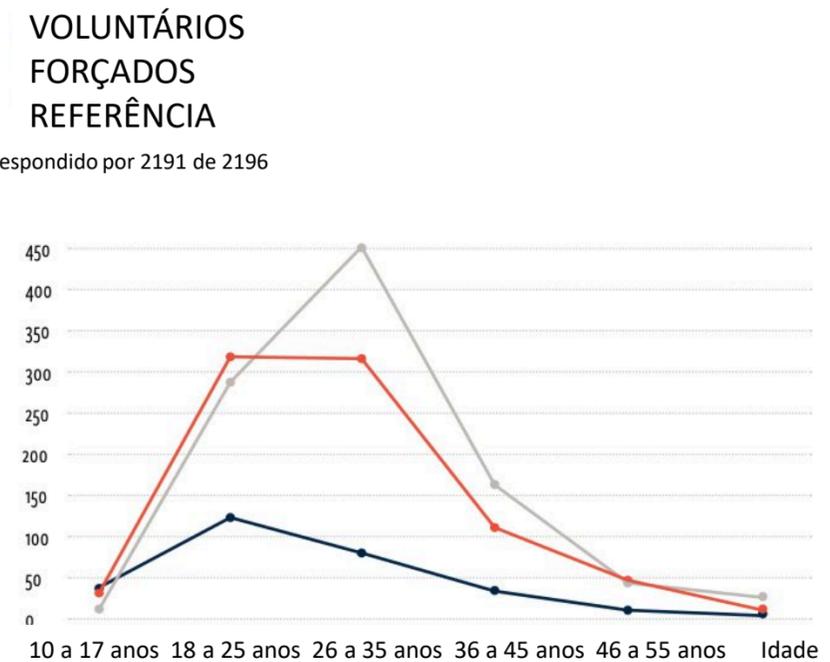
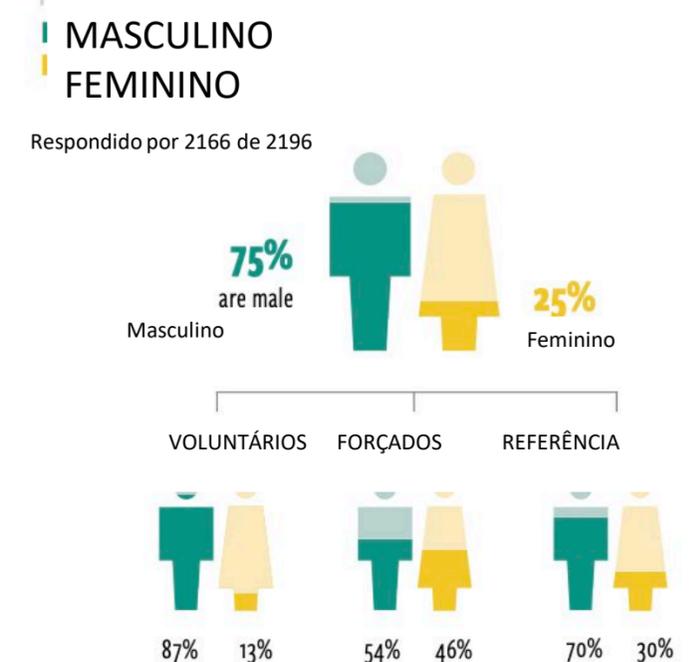


FIGURA 4 CATEGORIA DE INQUIRIDOS POR GÉNERO



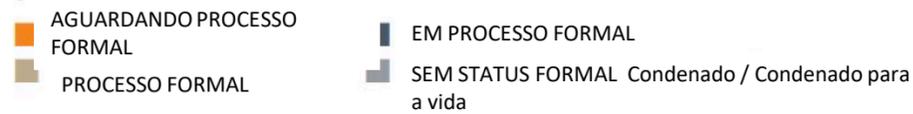
- 552 mulheres inquiridas - aproximadamente **quatro vezes** mais do que no estudo de 2017

VIAGEM AO EXTREMISMO EM ÁFRICA: VIAS PARA O RECRUTAMENTO E DESVINCULAÇÃO



Recolha de dados

FIGURA 5 ESTADO DOS INQUIRIDOS POR PRIMÁRIOS E GÉNERO

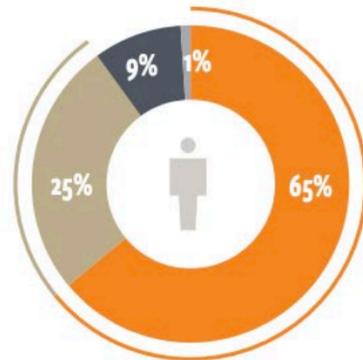


por RECRUTAS FORÇADOS E VOLUNTÁRIOS
Respondido por 684 de 1182

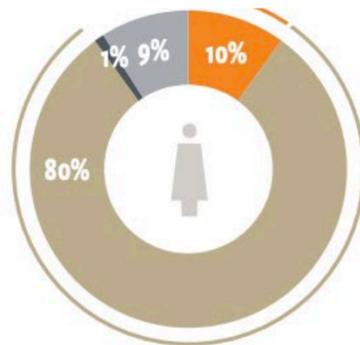
Por GÉNERO
Respondido por 813 de 1181



- 20% Reabilitação
- 10% Rendidos
- 2% Amnistia
- 2% Presos
- 31% Centro de Detenção
- 27% Detenção



- 16% Reabilitação
- 9% Rendidos
- 0,2% Amnistia
- 2% Presos
- 34% Centro de Detenção
- 31% Detenção



- 51% Reabilitação
- 16% Rendidos
- 13% Amnistia
- 10% Presos
- 10% Centro de Detenção
- 0% Detenção

FIGURA 7 DISTRIBUIÇÃO DE INQUIRIDOS PRIMÁRIOS POR ORGANIZAÇÃO E GÉNERO



Respondido por 739 de 869



Respondido por 246 de 249



Principais conclusões - Vias de recrutamento



VIAGEM AO EXTREMISMO EM ÁFRICA:

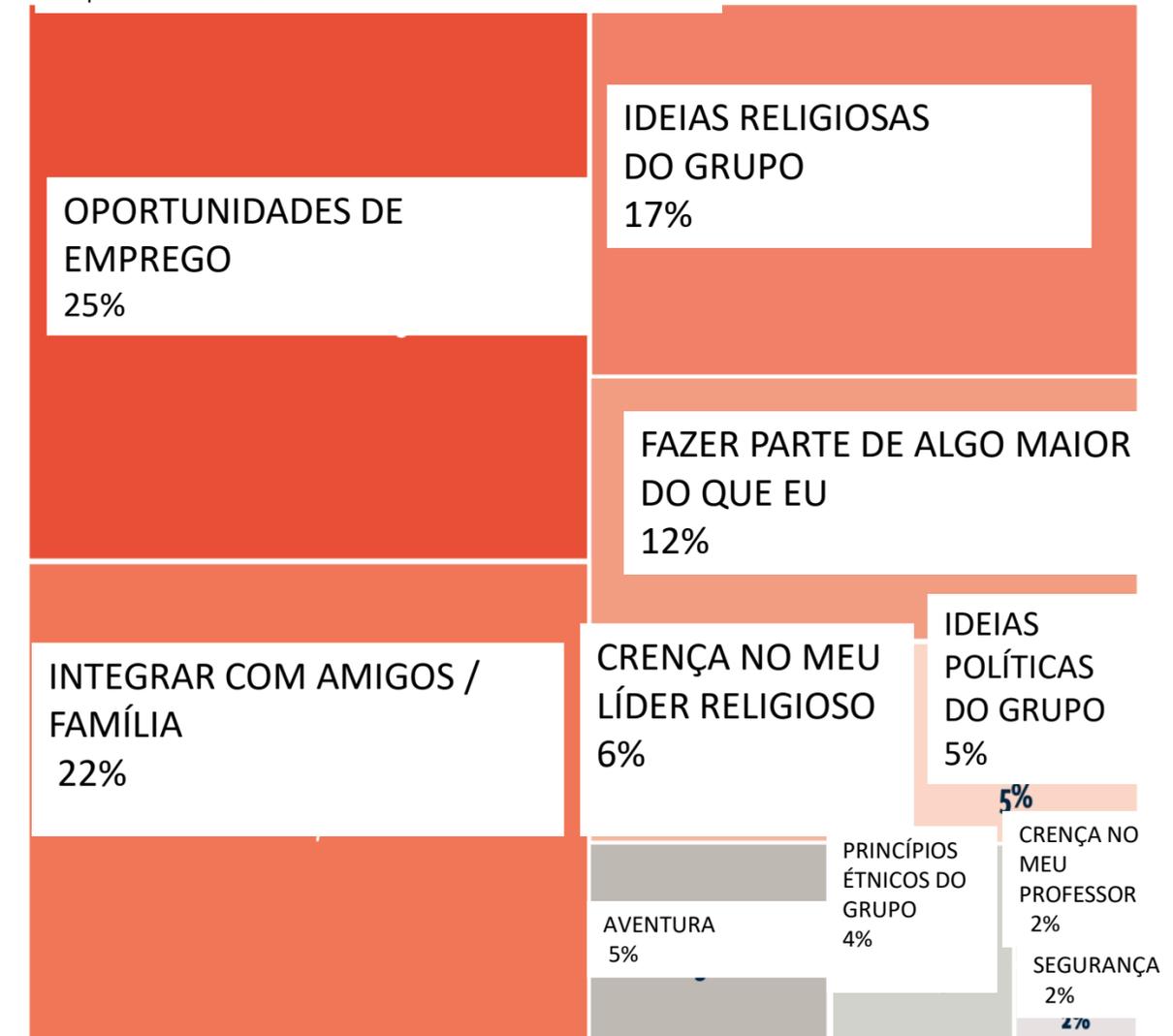
VIAS PARA O RECRUTAMENTO E DESVINCULAÇÃO

- Embora **25% dos recrutas voluntários inquiridos tenham identificado as oportunidades de emprego como a sua principal razão** para aderir, a investigação não encontrou uma correlação significativa entre o desemprego e a suscetibilidade ao extremismo violento.
- Este estudo não encontrou uma relação estatística entre os níveis de confiança e a suscetibilidade ao extremismo violento.** Os níveis de confiança nos agentes e instituições estatais são baixos entre todos os inquiridos. 58% dos recrutas voluntários demonstraram pouca/nenhuma confiança no governo nacional, em comparação com 50% dos homólogos dos grupos de referência.
- Entre os 48% de recrutas voluntários que sofreram um acontecimento desencadeador, ou seja, um "ponto de viragem", **71% sofreram uma escalada curta, pontual e acentuada de violações dos direitos humanos, como uma acção governamental, a morte de um membro da família ou a detenção de um membro da família (10%),** à semelhança do primeiro estudo.
- Os **baixos níveis de acesso à informação e à comunicação aumentam a vulnerabilidade ao recrutamento.** Os recrutas que nunca utilizam ou não têm acesso à Internet no momento da adesão aderiram mais rapidamente do que os outros.
- Os recrutas do sexo masculino têm mais probabilidades de se alistar com amigos e as recrutas do sexo feminino com a família.** Enquanto 61% dos recrutas do sexo masculino se alistaram com um amigo, 50% das recrutas do sexo feminino alistaram-se com a família (maridos).

FIGURE 18 RAZÕES PRINCIPAIS PARA ENTRAR NUM GRUPO VIOLENTO EXTREMISTA POR GRUPO VOLUNTÁRIO

! Pergunta de resposta múltipla. Mostra a percentagem de indivíduos que seleccionaram razões.

! Responderam 519 de 756



Fatores de género no recrutamento

- **Fatores económicos** - as oportunidades de emprego são um fator particularmente importante para os homens (27%), em comparação com as mulheres (14%)
- **Ideia religiosa do grupo** - (19%), relativamente às mulheres (5%)
- **A influência dos pais** foi central na decisão de ambos os grupos; no entanto, os recrutados do sexo masculino tinham mais probabilidades de se alistar com amigos e as recrutadas do sexo feminino com a família/maridos
- Sentimento de pertença - **fazer parte de algo maior** (12%) entre os homens, menos saliente para as mulheres (8%)

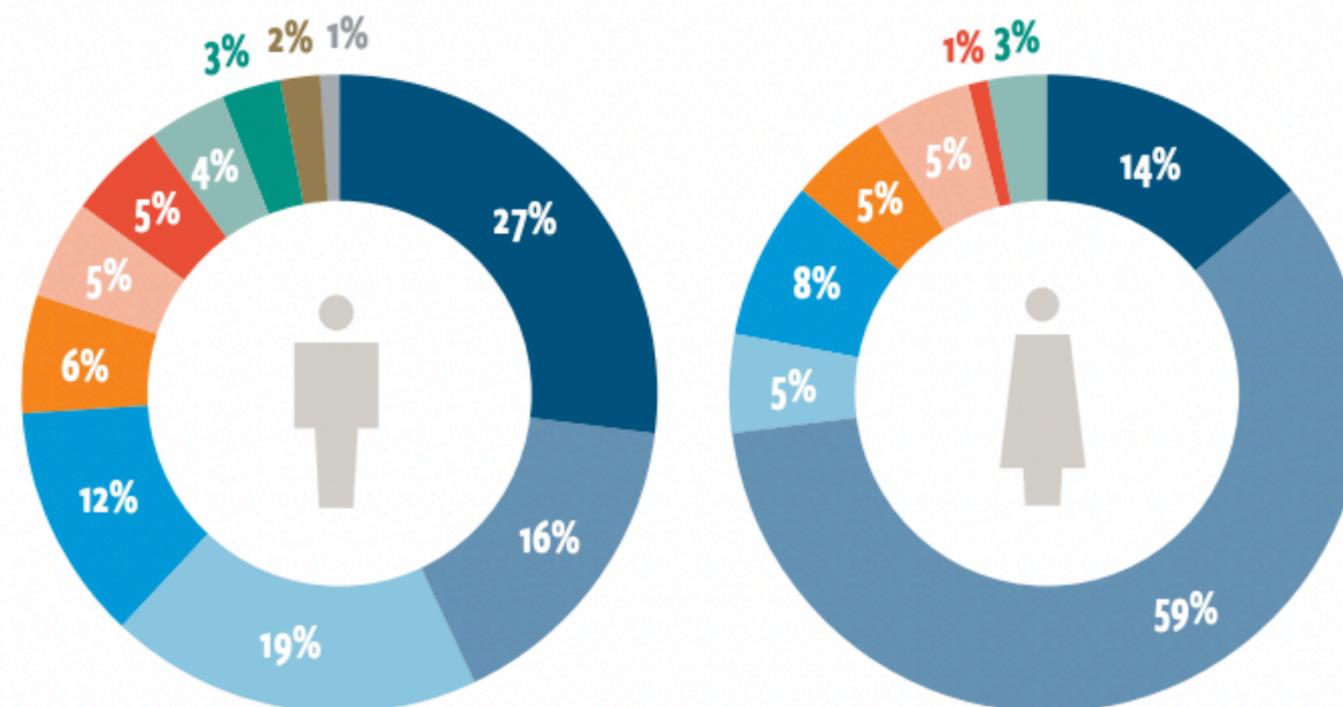
"A maioria dos jovens que faziam parte do grupo tinha mulheres e filhos e levava uma vida financeiramente estável"

Ali, 24 anos, Somália

FIGURA 27 RAZÕES PRINCIPAIS PARA INTEGRAR GRUPO VE POR GÉNERO



Respondido por 524 de 765



Principais Conclusões - Caminhos para a Desvinculação

- 77% das pessoas que optaram por sair voluntariamente através de rendição ou amnistia disseram que as suas **expetativas não foram satisfeitas**.
- **A desilusão com as recompensas monetárias foi mais frequente entre os que aderiram rapidamente (42%)**, em comparação com os que aderiram no prazo de um ano (32%). 54% afirmaram que o grupo não estava a oferecer oportunidades de emprego ou estava a fazer um mau trabalho nesse sentido.
- **A desilusão com a ideologia e/ou as ações do grupo é fundamental para desencadear um "ponto de viragem"**. 68% - indicaram que "deixar de concordar com as ações do grupo" foi o fator principal e mais influente que afetou a sua decisão de sair. 60% indicaram que "deixar de acreditar na ideologia do grupo" era o segundo fator que mais influenciava a sua decisão de sair. **85% das mulheres que se desvinculam voluntariamente citaram o facto de já não acreditarem na ideologia como um fator importante ou significativo na sua decisão de sair, em comparação com 62% dos homens**.
- As conclusões apontam também para os **"efeitos em cascata" dos padrões de desvinculação**, que estão estreitamente ligados à decisão de abandonar a família, os amigos e os membros da comunidade.
- 40% dos que se desligaram voluntariamente de um grupo VE afirmaram que **os incentivos governamentais e os programas de amnistia** influenciaram a sua decisão de sair.

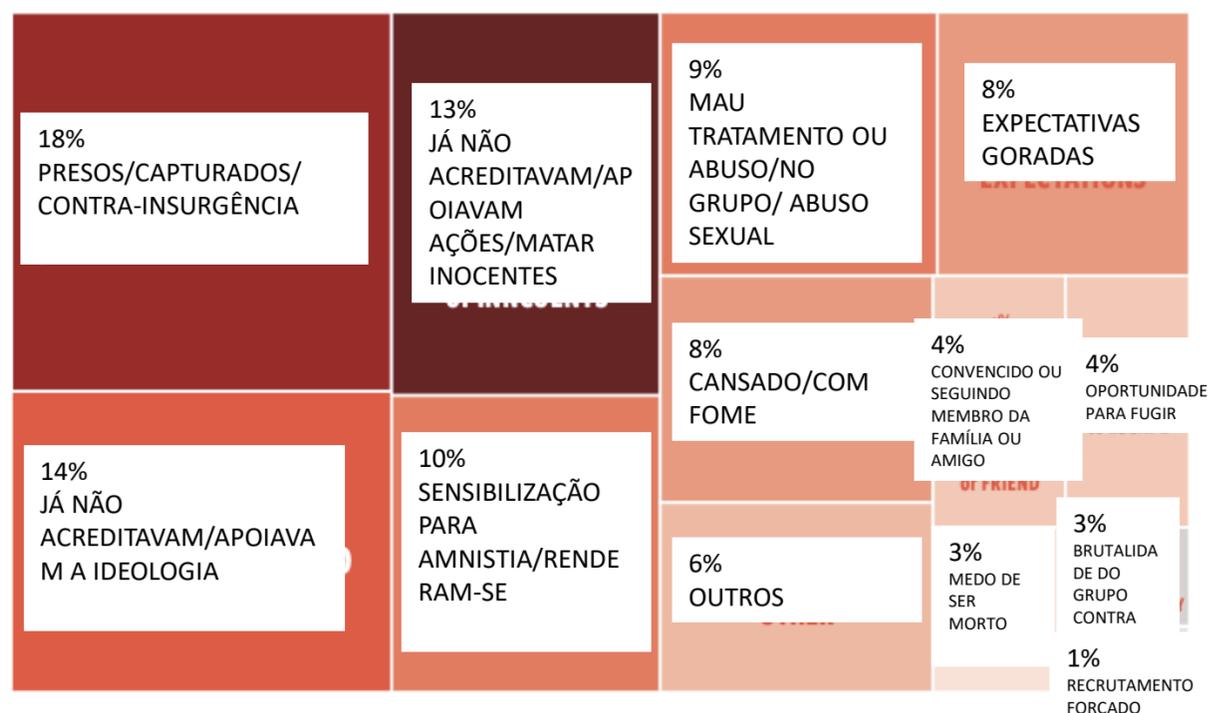
VIAGEM AO EXTREMISMO EM ÁFRICA: VIAS PARA O RECRUTAMENTO E DESVINCULAÇÃO

Razões para Abandonar os Grupos VE

FIGURA 60 RAZÕES PARA SAIR DO GRUPO, VOLUNTÁRIOS VERSUS RECRUTAS FORÇADOS

- VOLUNTÁRIOS
- FORÇADOS

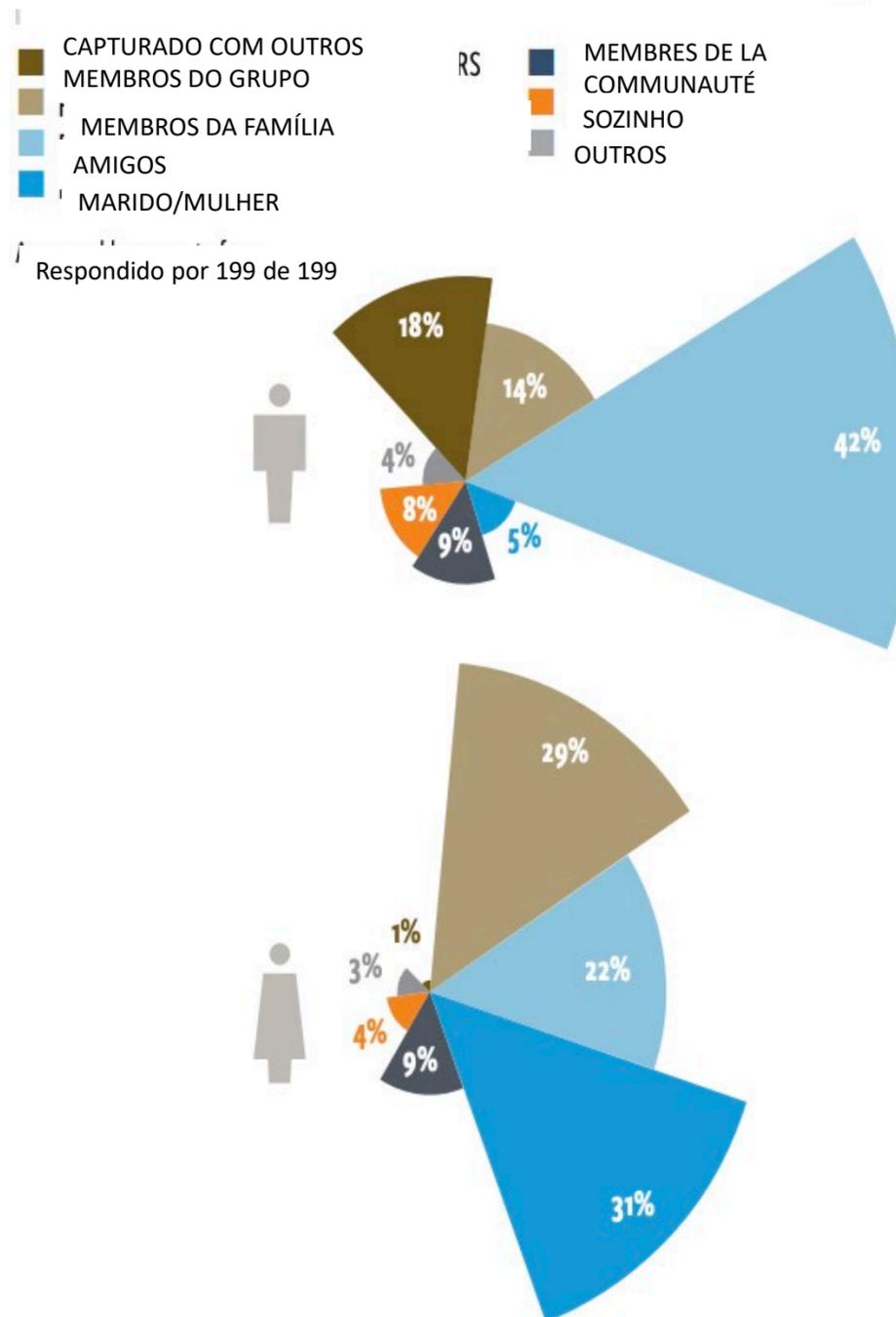
Pergunta de resposta múltipla. Mostra a percentagem de indivíduos que selecionaram razões.



"As minhas expectativas eram ter uma casa para mim, dinheiro suficiente e um carro, mas nenhuma delas foi cumprida."
Aden (M), 21 anos, Somália

"Afirmaram que eram melhores do que o governo e isso era uma mentira"
Aisha, (F), 21 anos, Nigéria

FIGURE 72 COM QUEM SAIU DO GRUPO? POR GÉNERO



Implicações



O campo do PVE é frequentemente cego em relação ao género - a visão do género é fundamental para descobrir a dinâmica do VE

- As conclusões revelam que uma perspetiva de género conduz a resultados muito significativamente diferentes na compreensão da trajetória e das vias de entrada e de saída dos grupos VE
- No entanto, o campo da VPE não tem em conta as questões de género, o que representa uma lacuna crítica para os esforços políticos e de programação baseados em dados concretos
- O estudo J2E e a sua base de dados primária apresentam uma peça do puzzle, mas é necessária mais investigação

Ligar os pontos entre masculinidades e extremismo violento

- Os grupos VE aproveitam e mobilizam as queixas existentes, incluindo ideias de masculinidade, poder e masculinidade como uma alavanca para contornar o status quo, transformando a posição e a mobilidade ascendente nos esforços de recrutamento. Por sua vez, quando essas aspirações são defraudadas, colocam-se desafios no contexto dos esforços de reabilitação e reintegração.
- A perspetiva da masculinidade é fundamental como parte das abordagens sensíveis ao género e aos conflitos e da integração da perspetiva do género no domínio da EPV e merece maior atenção nos esforços de programação e de política, incluindo como parte da agenda WPS

Colocar as mulheres na vanguarda da prevenção

- A via de recrutamento das mulheres parece ser menos motivada por razões ideológicas do que a dos homens, o que realça o **potencial das mulheres para refrear as narrativas ideológicas** conhecidas por serem uma base de contacto para a mobilização de queixas baseadas no contexto.
- A maior participação das mulheres em iniciativas de PVE, tanto no grupo primário como no grupo de referência, em comparação com os homens, sublinha o potencial importante e muitas vezes **inexplorado** das mulheres na capacitação das comunidades em iniciativas de PVE.
- Devem ser dedicados recursos e atenção específicos para garantir uma análise sensível às questões de género e a inclusão sistemática das perspetivas e da participação significativa das mulheres e das raparigas.

Implicações Políticas

- Cumprir a promessa - **rumo a uma supervisão eficaz do cumprimento dos direitos humanos, do Estado de direito e da responsabilização** pelas respostas militarizadas e centradas no Estado contra o terrorismo
- Reimaginar e revigorar **o contrato social a partir da base**
- Reforçar a legitimidade do Estado através da **melhoria da prestação de serviços, da qualidade e da responsabilização do Estado**
- Integrar **uma abordagem sensível aos conflitos** nos esforços para combater o extremismo violento
- Aumentar o apoio a **abordagens localizadas e baseadas na comunidade** para prevenir o extremismo violento
- **Revigorar o PEV no âmbito dos quadros políticos de consolidação da paz e de desenvolvimento sustentável**
- Recalibrar o compromisso **de investir na prevenção eficaz em termos de custos e no desenvolvimento a longo prazo**

VIAGEM AO EXTREMISMO EM ÁFRICA:
VIAS PARA O RECRUTAMENTO E DESVINCULAÇÃO



'PROCURAVA UM SÍTIO ONDE PUDESSE PRATICAR A LIBERDADE, UMA VEZ QUE NÃO A PODIA TER NA MINHA FAMÍLIA. FOI O MESMO NO GRUPO, ONDE ME SENTI COMO SE ESTIVESSE NUMA PRISÃO. AS MINHAS OPINIÕES E DESEJOS NUNCA FORAM TIDOS EM CONSIDERAÇÃO.'

HAWA, 26 ANOS, SOMÁLIA.'

